



ABBI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO

NEWSLETTER ABBI

AGOSTO
2024

Informe da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) com as principais ações realizadas pela entidade no Brasil e no mundo tendo em vista o incentivo e a promoção da bioeconomia avançada e do desenvolvimento econômico sustentável.

ABBI reúne especialistas em eventos sobre Bioeconomia e o G20



O papel da ABBI na regulamentação dos bioinsumos



FPBioeconomia lança agenda legislativa e dá posse à nova diretoria



Política Nacional de Bioeconomia precisa reunir múltiplas vozes



Manifesto pela aprovação do PL do Mercado de Carbono



Conselho Diretor da ABBI debate pautas em Brasília



ABBI e biopotencialidades de associados são destaque em O Globo



Tratado traz avanços sobre recursos genéticos e conhecimento tradicional



PÍLULAS:
ABBI Agenda



ABBI reúne especialistas em eventos sobre Bioeconomia e o G20

Brasil levará propostas para alavancar o setor à reunião do grupo, marcada para novembro



Reunindo representantes dos setores público e privado, parlamentares e especialistas, a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) promoveu, no início de junho, em Brasília, o debate “Bioeconomia no G20: balanço e perspectivas”. O evento destacou tanto o papel crucial do Brasil na promoção do tema, quanto os desafios globais que precisam ser enfrentados para um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo.

Na abertura do evento, os convidados evidenciaram o papel estratégico do Brasil na promoção de uma nova economia, alinhada aos princípios de sustentabilidade e inclusão. Segundo o presidente executivo da ABBI, Thiago Falda, **60% dos atuais insumos industriais poderiam ser produzidos a partir de recursos biológicos**. Ele destacou, ainda, que a bioinovação poderia dobrar a participação da indústria química brasileira no cenário global e aumentar em mais de 18 vezes a produção de biocombustíveis até 2050.

Em relação ao meio ambiente, Falda também mencionou **o potencial da bioeconomia para remover 29 gigatoneladas de CO2 equivalente, o que corresponderia a**

200 milhões de hectares de floresta nativa, ou 20% do território nacional. “O futuro é Bio. O combustível do futuro é o biocombustível; a química do futuro, a bioquímica; os insumos agropecuários do futuro, os bioinsumos; a indústria do futuro, a bioindústria. O sucesso do Brasil é bio”, resumiu.



“O futuro é Bio. O combustível do futuro é o biocombustível; a química do futuro, a bioquímica; os insumos agropecuários do futuro, os bioinsumos; a indústria do futuro, a bioindústria. O sucesso do Brasil é bio”

THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

O presidente da Frente Parlamentar da Bioeconomia, deputado federal Aliel Machado (PV-PR), por sua vez, destacou a importância de o governo considerar a agenda ambiental como prioritária após anos de atraso. “Separar a agenda ambiental da agenda econômica é um erro. Temos caminhos possíveis para atender às desigualdades e às mudanças nos modos de consumo e produção”, afirmou. O deputado enfatizou, ainda, a necessidade de dedicação à pauta ambiental e ao combate às desigualdades, apontando que essas questões estão interligadas com saúde, educação e outras áreas sociais.



Separar a agenda ambiental da agenda econômica é um erro. Temos caminhos possíveis para atender às desigualdades e às mudanças nos modos de consumo e produção”

ALIEL MACHADO (PV-PR)
PRESIDENTE DA FRENTE PARLAMENTAR DA
BIOECONOMIA

Relações Exteriores

Em sua exposição, o coordenador geral de Desenvolvimento Sustentável do Ministério de Relações Exteriores (MRE), Vicente Araújo, ressaltou a importância do Brasil na liderança do debate sobre o tema e apresentou o trabalho da Iniciativa em Bioeconomia do G20. Araújo acredita **no potencial do grupo para alcançar acordos sobre a bioeconomia, na reunião marcada para novembro, no Rio de Janeiro.** “A bioeconomia é uma questão universal, abrangente e transversal. Estamos investindo tempo para criar um entendimento coletivo e avançar neste debate internacionalmente. O Brasil está bem posicionado para esse futuro, combinando ciência moderna e conhecimento tradicional para promover uma economia sustentável e inclusiva”, finalizou.



Mesas

O seminário “Bioeconomia no G20: balanço e perspectivas” trouxe especialistas dos setores público e privado para discutirem, em dois painéis, **os desafios e as oportunidades da nova economia em suas respectivas áreas**. A primeira mesa, moderada por Thiago Falda, trouxe nomes do mercado e de setores do governo ligados ao meio ambiente e à indústria.

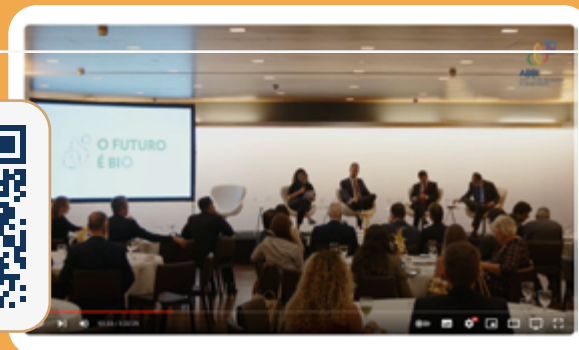
Participaram da rodada, a secretária Nacional de Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Carina Pimenta; o secretário da Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Rodrigo Rollemberg; o gerente de inovação da América Latina da BASF, Rony Sato; e o especialista em direito, governo e políticas públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Daniel Vargas.

Na segunda mesa, moderada pelo especialista em descarbonização da ABBI, Tiago Giuliani, estiveram presentes o pesquisador da Embrapa, Maurício Lopes; o diretor do Departamento de Programas Temáticos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Leandro Pedron; o chefe da Embrapa Agroenergia, Alexandre Alonso; o diretor do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária do Ministério da Agricultura, Alessandro Cruvinel; e Leonardo Mercante, Relações Governamentais da Suzano.



Confira como foi o evento em:

[https://www.youtube.com/
live/Q9L8eeqh80?si=Pb
xmXZRQdN182mh](https://www.youtube.com/live/Q9L8eeqh80?si=Pb xmXZRQdN182mh)



ABBI reúne propostas para G20



Principal sugestão refere-se ao fim das barreiras não-tarifárias à bioeconomia

As propostas elencadas pela ABBI para a Iniciativa em Bioeconomia do G20 foram reunidas em documento preliminar entregue ao Itamaraty em abril. Entre as sugestões feitas está a remoção das barreiras não-tarifárias aos bioprodutos, especialmente as impostas pelos países desenvolvidos. **O trabalho feito pela ABBI foi alvo de reportagens da Coluna Radar, da Revista Veja, do jornal Valor Econômico e da Agência Eptr.**

O material servirá de subsídio para a construção do “G20 High Level Principles on Bioeconomy”, com o posicionamento do Brasil sobre a bioeconomia. Ele será utilizado pelos países membros da iniciativa como ponto de partida na construção do documento final, que será apresentado e deliberado na cúpula do grupo, marcada para novembro no Rio de Janeiro.

Entre as outras propostas elencadas estão **a ampliação do mercado de produtos da bioeconomia, o estímulo ao investimento em pesquisa e desenvolvimento e a capacitação em massa para uma produção de baixa emissão de carbono, com uso de recursos biológicos.**

Reunião

A ABBI esteve presente, em maio, à segunda reunião da Iniciativa sobre Bioeconomia do G20, organizada pelo Ministério das Relações Exteriores. O presidente executivo da entidade, Thiago Falda, defendeu ao grupo a necessidade de privilegiar os investimentos em inovação para alavancar a bioeconomia em todo o mundo.

Ao palestrar sobre o “Papel da bioeconomia para a promoção do desenvolvimento sustentável”, Falda reforçou a necessidade de se definir um conceito de bioeconomia para pautar as ações do G20 e a importância de o conceito aliar, recursos biológicos e renováveis, inovação, conhecimento científico, processos industriais sustentabilidade ambiental. “Existem várias definições de bioeconomia no mundo, que variam a depender do contexto de cada local, mas todas compartilham pelo menos quatro pilares. Primeiro, não tem como falar de bioeconomia sem falar de recursos biológicos. Segundo, de inovação e de conhecimento

científico avançado. Terceiro, de processos industriais e, por fim, de sustentabilidade ambiental”, disse.

Para ilustrar a necessidade de construir políticas globais para o desenvolvimento da bioeconomia, o presidente-executivo da ABBI enfatizou que, **dos 17 países megabiodiversos**

existentes, apenas seis estão entre as 50 nações mais inovadoras do planeta. Segundo ele, quando o recorte é entre as 10 nações mais inovadoras do mundo, apenas uma é megabiodiversa. “Espero que este fórum consiga trazer as diretrizes para que consigamos dar uma guiada nesta situação”, concluiu Falda.

Confira as sugestões apresentadas pela ABBI:

INICIATIVA DE BIOECONOMIA - CONTRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOINOVAÇÃO (ABBI) AO ZERO DRAFT OF THE “G20 High Level Principles on Bioeconomy”

<https://abbi.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Posicionamento-ABBI-G20-Iniciativa-Bioeconomia.pdf>



REPORTAGEM RADAR - Veja

<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/setor-produtivo-pede-fim-de-barreiras-nao-tarifarias-a-bioeconomia-no-g20/>



REPORTAGEM EPBR

<https://epbr.com.br/industria-quer-reduzir-barreiras-aos-produtos-da-bioeconomia-no-g20/>



GT de Transição Energética

Tiago Giuliani, especialista em Descarbonização da ABBI, palestrou em evento do Grupo de Trabalho de Transições Energética do G20, em Belo Horizonte. O especialista apresentou as sugestões de temas a serem incluídos nas discussões da entidade. São elas o fim de barreiras não-tarifárias e a expansão de produtos de origem biológica; investimentos em pesquisa e inovação; e capacitação em bioeconomia.

O evento teve o apoio do **Biofuture Platform Initiative & Campaign**, grupo que reúne governos, academia e setor privado com objetivo de liderar ações globais para acelerar o desenvolvimento, a expansão e a implantação de alternativas sustentáveis de base biológica aos combustíveis, produtos químicos e materiais de base fóssil.

No mesmo período a **ABBI assinou a Declaração Conjunta de Turim sobre Biocombustíveis Sustentáveis**, destinadas aos Ministros do Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, EUA (G7).

A declaração manifesta o apoio as políticas ambiciosas em matéria de clima e energia, tendo a descarbonização do setor de transporte como parte integrante destas ambições, e coloca os biocombustíveis como os um dos pilares da descarbonização dos transportes.



Atuação no Congresso Nacional

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) tem intensificado sua presença no Congresso Nacional, trabalhando ativamente em pautas cruciais para o desenvolvimento econômico sustentável - na transição para uma economia de baixo carbono - e para a inovação no Brasil. Entre os principais temas trabalhados pela ABBI no primeiro semestre estão o **Mercado de Carbono, Combustível do Futuro, Bioinsumos, Marco Legal de Baixa Emissão de hidrogênio e a Política Nacional de Bioeconomia.**

Manifesto pela aprovação do PL do Mercado de Carbono

Documento entregue ao Senado pede aprovação do projeto aprovado na Câmara

Representantes de mais de 450 empresas, as Associações Brasileiras de Bioinovação (ABBI); dos Fabricantes de Latas de Alumínio (ABRALATAS); da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC); e de Recuperação Energética de Resíduos (ABREN) assinaram um manifesto ao presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), em defesa **da tramitação urgente do PL 182/24. O movimento, cunhado como Aliança pela Descarbonização do Brasil, foi destaque na coluna do Estadão, editada pela jornalista Roseann Kennedy.**

O manifesto ressalta a urgência da questão, alertando que atrasos podem comprometer o cumprimento dos compromissos do Brasil firmados no Acordo de Paris, e destaca a importância de o país chegar à COP 30 com o mercado de carbono regulado.

“Estamos diante de um momento-chave para o Brasil. A chance de se tornar uma potência no mercado de créditos de carbono é real, e a regulamentação do mercado nacional estimulará um ciclo virtuoso de crescimento econômico sustentável”, defendem as entidades.



Leia o manifesto na íntegra em:

<https://abbi.org.br/noticias/abbi-assina-manifesto-por-avancos-na-tramitacao-do-pl-182-24-no-senado/>



ABBI sugere que PL do Combustível do Futuro inclua recursos para estimular pesquisa e inovação em biocombustíveis e bioprodutos

Emenda sugerida pela ABBI foi apresentada e está em análise pelo relator

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) sugeriu ao Senado Federal que o Projeto de Lei do Combustível do Futuro (PL 528/2020) inclua a previsão de que 20% dos recursos obrigatórios de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) do setor de combustíveis fósseis sejam direcionados para energias renováveis e bioprodutos. Esses recursos são provenientes de um dispositivo da Lei do Petróleo que prevê a aplicação obrigatória de um percentual da receita bruta dos campos com grande produção ou grande rentabilidade em PD&I. **Entre 2016 e 2022, apenas 2,36% dos R\$ 16,6 bilhões destinados a PD&I foram aplicados em biocombustíveis.** A proposta da ABBI visa garantir que pelo menos 20% desse recurso seja destinado a energia renovável e bioprodutos, aumentando assim, consideravelmente, os recursos para P&D nessas áreas, sem impactar o orçamento público, sem impactar o orçamento público.

Uma emenda com a proposta foi apresentada pelo senador Marcos Pontes, após o Presidente da ABBI, Thiago Falda, participar de audiência pública da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado, onde apresentou dados que endossam a proposta.



Durante sua apresentação, Falda destacou que dos **R\$ 16 bilhões destinados à P&D entre 2016 e 2022, apenas R\$ 330 milhões (2,33%) foram direcionados a biocombustíveis.** “É um valor muito baixo”, avaliou.

A ABBI estima que, o investimento em tecnologias viabilizadoras da bioeconomia o Brasil pode aumentar sua produção de biocombustíveis em até 18 vezes até 2050, desenvolvendo novos biocombustíveis, como SAF (para aviação) e diesel verde, ambos em discussão no Congresso.

Falda destacou que o **Brasil pode gerar US\$ 342 bilhões anuais até 2050 com biocombustíveis.** Para isso, seriam necessários US\$ 94 bilhões em investimentos ao longo de 30 anos. Enfatizou que, para cumprir compromissos internacionais de redução de emissões, o Brasil precisará ampliar suas fontes renováveis, com os biocombustíveis desempenhando um papel crucial.

Embora o PL 528/2020 inclua medidas para o setor, Falda ressaltou a necessidade de maiores investimentos em PD&I para reduzir custos e aumentar e viabilizar o desenvolvimento de novos biocombustíveis. Destinar parte dos royalties do petróleo para energias renováveis e bioprodutos pode ser um marco na transição energética brasileira e global.



Link para o artigo na íntegra:

<https://epbr.com.br/com-bustiveis-do-futuro-so-com-pesquisa-e-inovacao/>



O papel da ABBI na regulamentação dos bioinsumos

A ABBI teve participação intensa da construção do texto do Marco Legal dos Bioinsumos, em análise pelo Congresso Nacional. Com o objetivo de desenvolver uma legislação que atenda às necessidades de um segmento em rápido crescimento e que está transformando o setor agrícola, a entidade engajou-se ativamente em um esforço colaborativo. Esse esforço reuniu 50 entidades representativas da indústria e produtores, resultando em um consenso que promove inovação e competição, fatores cruciais para o desenvolvimento sustentável do setor.

Ao final da etapa de discussões, as entidades participantes formalizaram compromisso por meio de Carta encaminhada, juntamente com o texto de lei proposto, para parlamentares e governo. **Essa carta não apenas destacou a importância da regula-**



mentação dos bioinsumos, mas também reforçou a necessidade de um ambiente regulatório positivo e dinâmico.

O tema encontra-se atualmente na Câmara dos Deputados e a expectativa é de que a votação seja concluída e a lei sancionada ainda este ano, marcando um passo significativo para o futuro da bioinovação no Brasil. A ABBI continua a acompanhar de perto o processo legislativo, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento de um ambiente estimulante para a inovação e o crescimento do mercado de bioinsumos.

Política Nacional de Bioeconomia - Comissão aprova audiência pública

A Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional aprovou audiência pública para debater o Projeto de Lei Complementar nº 150/22, que institui a Política Nacional de Bioeconomia. A discussão foi proposta pelo relator do PLP, e ainda vice-presidente de desenvolvimento Regional da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia), deputado federal Marangoni (União-SP). A ABBI é uma das convidadas. Ainda não há data para o evento.

“Estamos em um momento ideal do Brasil liderar um papel de protagonista na nova economia. Além do país sediar o G20, que esse ano traz algo inédito: uma



Iniciativa de Bioeconomia, o Brasil sediará a COP30 no ano que vem. O Brasil poderá ser um dos primeiros países do mundo a aprovar uma Lei Nacional de Política de Bioeconomia”, justificou Marangoni, no requerimento.

Conselho Diretor da ABBI debate pautas em Brasília

Reuniões trataram de G20, mercado de carbono e biocombustíveis



O presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), William Yassumoto, e o presidente-executivo da entidade, Thiago Falda, cumpriram agendas no Congresso Nacional e no governo federal, na capital federal, em abril. Os encontros tiveram como foco articulações em temas prioritários para a bioeconomia, como as **regulamentações do mercado de carbono, dos bioinsumos e dos biocombustíveis, e as tratativas para a Iniciativa de Bioeconomia do G20.**

Os senadores Izalci Lucas (PL-DF) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), reuniram-se com Yassumoto e Falda, que entregaram nota técnica da ABBI com sugestões ao PL do Combustível do Futuro, considerado essencial para a transição energética e a descarbonização da produção brasileira.

“A proposta aprovada pela Câmara é imprescindível para o avanço da economia de baixa emissão de carbono e a preponderância de matrizes energéticas limpas no Brasil. Entendemos que pequenas alterações no texto fortalecerão ainda mais esses pilares para o desenvolvimento sustentável do país e foram essas sugestões que levamos ao conhecimento dos senadores”, afirma Yassumoto. A ABBI também compartilhou sugestões ao PL dos Bioinsumos com o relator, deputado federal Baleia Rossi (MDB-SP).

No Executivo, a ABBI discutiu temas relativos ao G20 Brasil 2024 e aos bioinsumos com o Ministério da Agricultura (Mapa) e o MDIC. A entidade entregou propostas para o posicionamento do Brasil na Iniciativa em Bioeconomia, que será apresentada à Cúpula em novembro.

FPBioeconomia lança agenda legislativa e dá posse à nova diretoria

Deputado Aliel Machado presidirá o grupo, enquanto ABBI segue na Secretaria Executiva



A Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia) lançou, em junho, no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, a agenda de prioridades legislativas do grupo. A cerimônia, realizada em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, também marcou a posse da Mesa Diretora da Frente. O novo presidente é o deputado Aliel Machado (PV-PR), que assumiu o lugar do deputado Evair de Melo (PP-ES).

Criada em 2019, a Frente tem se destacado no Congresso Nacional como um espaço essencial para o diálogo e promoção de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável, à inovação tecnológica e à valorização dos recursos naturais. O presidente empossado ressaltou que o setor produtivo brasileiro e ambientalistas precisam conversar mais e que esse diálogo só será possível por meio da bioeconomia.

“A bioeconomia precisa estar ligada em todas as vertentes de debate do Congresso Nacional. Essa agenda é possível graças à expertise, às lideranças que construíram as bases para que essa Frente pudesse funcionar,

e, principalmente, aos setores que têm como prioridade a bioeconomia”, discursou Aliel.

Em seu discurso, o presidente executivo da ABBI, Thiago Falda, reforçou que a bioeconomia brasileira é destaque mundial, mas que precisa reformular e transformar dois pilares para continuar se consolidando.

“A bioeconomia é caracterizada por ter uma produção descentralizada, estabelecendo e consolidando novas cadeias produtivas, valorizando as vocações regionais e aliando o desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. **Podemos transformar o Brasil com a bioeconomia, mas dois pilares precisam ser priorizados: a inovação e o desenvolvimento** do setor a partir da bioeconomia”, defendeu Falda.

Para o presidente da Novonesis e presidente do conselho diretor da ABBI, Willian Yasumoto, a Frente Parlamentar tem uma agenda “preciosa” para o Brasil. “A bioeconomia hoje é uma área com potencial imenso a ser desenvolvido. Este é um momento extremamente importante para que continuemos essa pauta de alto impacto social, econômico e político.”

Política Nacional de Bioeconomia precisa reunir múltiplas vozes



ABBI manifesta posicionamento sobre estratégia nacional publicada pelo Executivo

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) manifestou Nota Oficial sobre o decreto que institui a Estratégia Nacional de Bioeconomia, publicado pelo Poder Executivo em junho. Para a entidade, o decreto representa um ponto de partida para o avanço das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de uma economia renovável em todo o país.

O documento define **conceitos, diretrizes e objetivos para a criação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia**. Este plano visa promover o desenvolvimento nacional, regional e local; aumentar a inserção de produtos da bioeconomia nos mercados nacionais e nas cadeias globais de valor; direcionar instrumentos para o fomento à bioeconomia; desenvolver ecossistemas de inovação e empreendedorismo; além de promover

ações de conservação da biodiversidade e fortalecer a competitividade da produção nacional de base biológica.

Em que pese os avanços propiciados pelo texto, a ABBI considera que **se trata de um documento bastante amplo e com ausências que precisam ser equacionadas**. Apesar de mencionado nas diretrizes, a estratégia não traz, entre seus objetivos, o desenvolvimento industrial. Da mesma forma, o documento reflete a preocupação do Poder Executivo com a avaliação de riscos das atividades produtivas da bioeconomia, mas não avança no sentido de simplificar/harmonizar as regulações existentes. É necessário reduzir entraves ao desenvolvimento da bioeconomia e promover uma melhor sinergia entre os órgãos reguladores, sem criar novas burocracias, respeitando as atribuições já estabelecidas desses órgãos.

Leia o texto na íntegra:

<https://abbi.org.br/noticias/politica-nacional-de-bioeconomia-precisa-reunir-multiplas-vozes/>



ABBI e biopotencialidades de associados são destaque em O Globo

Caderno especial aborda potencialidade do setor e iniciativas de empresas associadas

As potencialidades e perspectivas da bioeconomia foram abordadas com profundidade em caderno especial do jornal **O Globo publicado em maio**. O periódico abordou o estudo sobre descarbonização da ABBI, além de iniciativas de empresas associadas. Entre os exemplos, foram destaques o **bioplástico da BASF**; o **etanol de segunda geração da Raízen**; e o projeto de **conversão de gás carbônico em hidrocarbonetos sustentáveis CO2CHEM, codesenvolvido pelo SENAI CETIQT**, entre outros.

Em sua fala à reportagem, o presidente executivo da ABBI, Thiago Falda, apontou que, embora o Brasil tenha vantagens em relação a outros países no desenvolvimento da bioeconomia devido à sua bio-

diversidade, entraves legislativos, pendências regulatórias e falta de financiamento e de mão de obra qualificada precisam ser superados para impulsionar o crescimento do setor.

“Estamos em um bom caminho. O grande desafio é que toda tecnologia disruptiva tem um custo alto. Quando a bioeconomia produz uma molécula com recursos renováveis, ela é idêntica à que vem da fonte tradicional, com a mesma funcionalidade, mas é um produto mais caro. Então, ele não é competitivo. Uma das formas de compensar essa diferença de preço, por exemplo, seria a aprovação do projeto de lei que cria o mercado regulado de carbono, para gerar crédito para os negócios sustentáveis”, avaliou Falda.

Confira as reportagens na íntegra:

De cosméticos a cimento e fios, bioeconomia tem potencial de gerar US\$ 592 bilhões por ano até 2050:

<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/05/29/de-cosmeticos-a-cimento-e-fios-bioeconomia-tem-potencial-de-gerar-us-592-bilhoes-por-ano-atte-2050.ghtml>



De cana e celulose gerando energia e fertilizantes, economia circular está em 76% das indústrias:

<https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/05/29/de-cana-e-celulose-gerando-energia-e-fertilizantes-economia-circular-esta-em-76percent-das-industrias.ghtml>



Tratado traz avanços sobre recursos genéticos e conhecimento tradicional

Acordo interliga propriedade intelectual e proteção de povos indígenas e comunidades

O Brasil assinou tratado histórico sobre propriedade intelectual de recursos genéticos e conhecimentos tradicionais, com contribuições da ABBI para o texto final. Após mais de duas décadas de negociações, este tratado é o primeiro da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI - World Intellectual Property Organization - WIPO) a interligar propriedade intelectual com a proteção do patrimônio genético e dos saberes de povos indígenas e comunidades tradicionais.

A partir de agora, **requerentes de patentes que utilizam recursos gené-**

ticos ou conhecimentos tradicionais associados devem divulgar a origem desses recursos genéticos e dos conhecimentos tradicionais, fortalecendo a conservação da biodiversidade e a inclusão das comunidades detentoras desses conhecimentos.

O resultado final alinhou o texto aos demais tratados vigentes, pressionando países não signatários do Tratado de Nagoia, que regulamenta o acesso a recursos genéticos e a repartição justa e equitativa dos benefícios advindos de sua utilização.

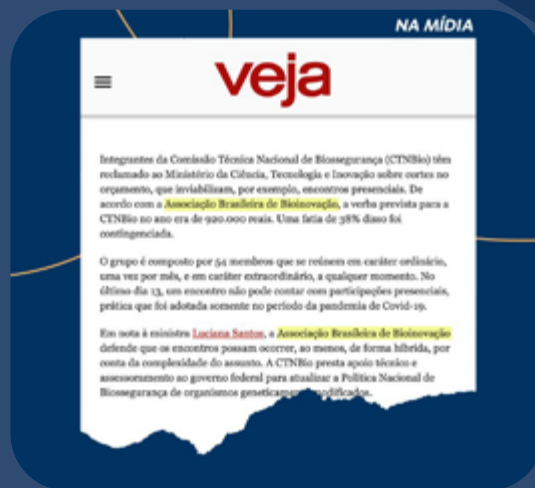
ABBI ressalta importância de reuniões presenciais da CTNBio

O site da Revista Veja publicou informações sobre uma carta enviada pela ABBI à ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, com o pedido de que sejam viabilizadas reuniões híbridas/presenciais da CTNBio. Os encontros mensais tornaram-se exclusivamente virtuais devido aos cortes no orçamento da Comissão. **Para 2024, estavam previstos R\$ 920 mil para a CTNBio, mas 38% da verba já foi contingenciada.**

Na carta, a ABBI lembra que a CTNBio tem caráter estritamente técnico e de alta complexidade, e que as reuniões presenciais permitem a avaliação dos processos de universidades, institutos de pesquisa e empresas de forma mais objetiva.

Leia o texto na íntegra em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/setor-de-biosseguranca-critica-governo-lula-por-corte-no-orcamento>



Workshop on Microbial Biotechnology for Food, Feed, and Agricultural Use in South America

A ABBI, por meio de seu Diretor de Assuntos Científicos e Regulatórios, Marcos Pupin, participou em evento internacional no Workshop on Microbial Biotechnology for Food, Feed, and Agricultural Use in South America, realizado em conjunto pelo AFSI (Agriculture & Food System Institute) e pela Secretaria de Bioeconomia do governo da Argentina em junho passado. O evento contou com especialistas de diversas nacionalidades apresentando a importância dos microrganismos, sejam eles convencionais ou geneticamente modificados na produção de uma vasta gama de produtos utilizados em diversos setores industriais. Pupin, destacou o impacto da regulamentação no incentivo da (bio)inovação o que gera segurança jurídica e previsibilidade regulatório para novos investimentos no país.

Para informações adicionais consultar:

<https://foodsystems.org/event/mbnf-south-america/>



Regulamentação dos produtos plant based

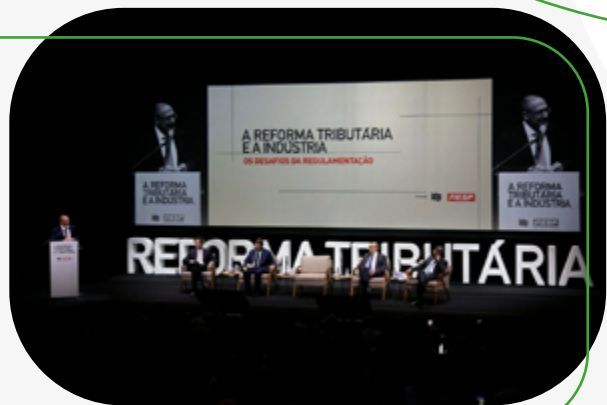
A ABBI vem acompanhando o avanço nas discussões sobre os produtos plant based, tema que entrou na Agenda Regulatória da Anvisa de 2024/2025. O diálogo sobre a regulamentação dos produtos de base vegetal vem ocorrendo não somente na Anvisa, mas também no Ministério da Agricultura e Pecuária. A ABBI participou, no ano passado, da Consulta Pública realizada pelo MAPA com proposta para estabelecer os requisitos mínimos de identidade e qualidade para produtos análogos de base vegetal. Agora, o Ministério tem se reunido com entidades representativas do setor para coletar subsídios para a Audiência Pública sobre o tema, a ser realizada ainda este ano.



PÍLULAS: ABBI Agenda

Reforma Tributária e Indústria

ABBI participou da atividade organizada pela **Fiesp** (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e pelo IDP, em abril. O evento, ligado diretamente aos setores da bioeconomia e bioinovação no país, abordou os aspectos fiscais e extrafiscais da reforma do sistema tributário brasileiro.



Química verde

A convite da **ABIQUIM** (Associação Brasileira da Indústria Química), a ABBI esteve presente ao seminário “A importância da indústria química para a sociedade e a transição para a química verde”. O evento discutiu a relevância do setor e da química verde para o desenvolvimento econômico nacional, geração de emprego e renda, bem como para a produção de insumos base para diversos mercados e aplicações.



Economia Verde

A Gerente de Relações Governamentais e Comunicação da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Taís Mendes, representou a entidade no 4º Prêmio da Economia Verde, realizado em maio), no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. A ação foi organizada pela **Frente Parlamentar Mista da Economia Verde**, presidida pelo deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), em parceria com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio (Abralatas).



Sequências genéticas

A assessora jurídica da ABBI, Luiza Ribeiro, representou a entidade na Oficina Sobre Digital Sequence Information (DSI) e a Perspectiva Brasileira, no Ministério das Relações Exteriores (MRE), em 28/3. O evento ocorreu após a **15ª Conferência das Partes (COP-15) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)** ter adotado uma decisão histórica em dezembro de 2022, reconhecendo que os benefícios derivados do uso de sequências genéticas disponíveis em bases de dados digitais, conhecidas como DSI, devem ser compartilhados de forma justa e equitativa (sigla em inglês, access and benefit sharing - ABS) através de um sistema multilateral (diferente do tradicional modelo de negociação internacional: bilateral).

Bioeconomia e CT&I

O especialista em Descarbonização da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Tiago Quintela Giuliani, participou, em abril, da Conferência Livre Virtual de Bioeconomia e CT&I para a construção de um mundo sustentável, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O evento reuniu especialistas e stakeholders do setor para discutir desafios e oportunidades no desenvolvimento de tecnologias sustentáveis para o aproveitamento da biomassa no Brasil. Giuliani foi relator do Grupo “Processamento e Biorrefinarias”.



ABBI marca presença em evento de inovação da BASF

O presidente da ABBI, Thiago Falda, foi um dos palestrantes do OnonoDay, evento anual do Centro de Experiências Científicas e Digitais da associada BASF. Realizado em março, reuniu a comunidade de inovação, especialistas do mercado e os principais players do ecossistema para compartilhar conhecimento e explorar o futuro. Na edição de 2024, a bioeconomia teve destaque, na discussão de o modelo de inovação descentralizada e debates sobre as perspectivas na América do Sul.



Expediente

Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI)

Thiago Falda - Presidente Executivo
Antonio Marcos Pupin - Diretor de Assuntos Regulatórios & Científicos
Edgar Domingues - Estagiário de Relações Governamentais
Luiza Ribeiro - Assessora Jurídica
Milena Magalhães - Analista de Assuntos Regulatórios
Monique Santos - Auxiliar Administrativa
Sara Góis - Gerente de Operações
Taís Mendes - Gerente de Relações Governamentais e Comunicação
Tiago Quintela Giuliani - Especialista de Sustentabilidade e Descarbonização

LDI Comunicação

Edição: Ivan lunes // **Textos:** Adriana Caitano, Ivan lunes e Renan Viegas // **Projeto gráfico:** Pedro Lino



ABBI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE BIOINOVAÇÃO